

## LEGITIMIDADE E PODER DA REALEZA HISPANO-VISIGODA, SEGUNDO A *HISTÓRIA WAMBAE* DE JULIANO DE TOLEDO (SEGUNDA METADE DO SÉCULO VII)

Renan Frighetto<sup>1</sup>

**Resumo:** O Reino Hispano-Visigodo de Toledo pode ser considerado como uma entidade institucional típica da Antiguidade Tardia. O século marcado entre a conversão dos godos ao catolicismo (589) e a rebelião do Duque Paulo contra o rei Wamba (672) foi caracterizado por várias tentativas de usurpação do poder régio, demonstrando uma intensa disputa entre os diversos grupos aristocráticos e nobiliárquicos que questionavam a autoridade e a legitimidade da realeza. Defendida pelos segmentos eclesiásticos do reino, a realeza hispano-visigoda encontrou nos Concílios um importante veículo para acentuar a sua supremacia ideológica e teórica sobre o conjunto das *Gothicae Gentes*. Deste ambiente eclesiástico surgiram importantes autores que defendiam a legitimidade e o poder da realeza hispano-visigoda, dentre os quais destacamos o bispo Juliano de Toledo, autor de uma interessante obra histórica, a *Historia Wambae*, fonte que apresentou a vitória do legítimo e sagrado *princeps* Wamba sobre o infiel e traidor duque Paulo.

**Palavras-chave:** Antiguidade Tardia; Reino Hispano-Visigodo de Toledo; Juliano de Toledo.

## LEGITIMACY AND POWER OF THE HISPANO-VISIGOTH ROYALTY, ACCORDING TO THE *HISTORIA WAMBAE* OF JULIAN OF TOLEDO (SECOND HALF OF THE SEVENTH CENTURY)

**Abstract:** The Hispano-Visigoth Kingdom of Toledo can be considered as a typical institutional setting of Late Antiquity. The century marked between the conversion of the Goths to Catholicism (589) and the rebellion against the Duke Paul King Wamba (672) was characterized by various attempts at usurpation of royal power, demonstrating an intense dispute between the various aristocratic and nobility groups that questioned the authority and the legitimacy of kingship. Advocated by ecclesiastical segments of the kingdom, the Hispano-Visigoth royal councils met in an important vehicle to enhance their theoretical and ideological supremacy over the whole of *Gothicae Gentes*. This ecclesiastical environment important authors defended the legitimacy and

---

<sup>1</sup> Doutor em História Antiga pela Universidad de Salamanca; Professor Associado do Departamento de História da Universidade Federal do Paraná; Bolsista ID do CNPq; pesquisador do Núcleo de Estudos Mediterrânicos da Universidade Federal do Paraná; e-mail: [rfrighetto@hotmail.com](mailto:rfrighetto@hotmail.com)

power of the Hispano-Visigoth kingship emerged, among which the bishop Julian of Toledo, author of an interesting historical work, the *Historia Wambae*, source showed that the victory of legitimate and sacred *princeps* Wamba on the infidel and traitor Duke Paul.

**Keywords:** Late Antiquity; Hispano-Visigothic Kingdom; Julian of Toledo.

### **História, legitimidade e poder.**

“História é a narração de fatos acontecidos, pela qual se conhecem os acontecimentos que tiveram lugar nos tempos passados”<sup>2</sup>.

É com esta afirmação que Isidoro de Sevilha apresenta-nos a sua definição de História que seguia uma larga tradição que remontava aos grandes expoentes da historiografia grega, casos de Heródoto, Tucídides e Políbio<sup>3</sup>, e da historiografia romana, com especial destaque a autores do porte de Salústio e Tácito<sup>4</sup>. Indubitavelmente que os componentes ideológicos norteadores das perspectivas apresentadas tanto pela historiografia grega como pela romana,

---

<sup>2</sup> *Isid., Etym., I, 41, 1: Historia est narratio rei gestae, per quam ea, quae in praeterito facta sunt, dinoscuntur...*

<sup>3</sup> Segundo CATAUDELA, M. R. *Historiography in the East*. In: MARASCO, G. *Greek and Roman Historiography in Late Antiquity: Fourth to Sixth Century A.D.* Leiden-Boston: Brill, 2003, p.416, “...There is no disdain in these words, probably, but Procopius certainly means that he does not identify with the Christians; on the other hand, no very great effort of the imagination is required to see how problematical such disputes must have appeared to one who, like Procopius, might have been induced to see the religious motive in history in the same terms as Herodotus, Thucydides or Polybius...”; CROKE, B. *Late Antique Historiography, 250 – 650 CE*. In: MARINCOLA, J., *A Companion to Greek and Roman Historiography*. Oxford: Blackwell Publishing, 2007, p.567, “The Greco-Roman tradition of history writing proved immensely durable. From third to the seventh centuries Herodotus and Thucydides, Sallust and Livy, were still being read and copied in both east and west. Jerome (*Ep.*58) suggested that just as budding generals aspired to be the new Camillus or Scipio, so should new historians seek to emulate Thucydides and Herodotus (...). Jerome’s contemporary and imperial tutor Ausonius possessed copies of Herodotus and Thucydides...”.

<sup>4</sup> De acordo com SABBAAH, G. *Ammianus Marcellinus*. In: *Greek and Roman Historiography in Late Antiquity...*, p.59, “...The realization, without contradicting these principles, also makes Ammianus part of the tradition of patriotic, moralizing and artistic history of the Romans – of Sallust, Livy and Tacitus. While Ammianus is a continuator of Tacitus...”; na mesma linha interpretativa, CROKE, B. *Latin Historiography and the Barbarian Kingdoms*. In: *Greek and Roman Historiography in Late Antiquity...*, p.362, “...The ‘reading’ Cassiodorus undertook was probably of those Latin and Greek authors who were useful in providing direct or indirect information on the Goths history, origins, locations and customs (...). He would therefore have utilised the histories of Tacitus, Ammianus, Eutropius and Orosius...”.

## Legitimidade e poder da realeza hispano-visigoda, segundo a *História Wambae* de Juliano de Toledo (segunda metade do século VII)

| Renan Frighetto

relacionados ao ambiente político-cultural e religioso do universo da *polis* ou da *civitas* nas épocas clássica e helenística, ganharam novos matizes no mundo mediterrânico naquele momento que definimos como a Antiguidade Tardia, balizada entre os séculos II e VIII da era cristã <sup>5</sup>.

De fato, do ponto de vista ideológico, a incorporação dos princípios morais e filosóficos característicos do Cristianismo acabaram modificando algumas das antigas premissas sobre a função da História para o conjunto da sociedade antiga<sup>6</sup>. Sabemos bem que a História sempre foi um veículo de formação pessoal e coletiva que reforçava a supremacia dos grupos sociopolíticos e culturais mais destacados no mundo greco-romano e continuou

---

<sup>5</sup> Sobre o conceito de Antiguidade Tardia alguns trabalhos destacam-se como os clássicos RIEGL, A. *Die Spätromische Kunstindustrie nach den Funden in Österreich-Ungarn*. Viena: K.K.Hof- und Staatsdrucker, 1901; BROWN, P. *O Fim do Mundo Clássico*. De Marco Aurélio a Maomé. Lisboa: Editora Verbo, 1972; MARROU, H. I. *Decadência romana ou Antiguidade Tardia?* Lisboa: Aster, 1979; CARRIE, J.-M. & ROUSSELLE, A. *L'Empire romain en mutation*. Des Séveres à Constantin 192-337. Paris : Éditions du Seuil, 1999, pp.9-25, ou estudos recentes como os de WARD-PERKINS, B. *La caída de Roma y el fin de la civilización*. Madrid: Espasa Calpe, 2007; MARCONE, A. A long Late Antiquity? Considerations on a controversial periodization. *Journal of Late Antiquity*, Washington, 1, 1, p. 4-19, 2008; FRIGHETTO, R. *A Antiguidade Tardia*. Roma e as monarquias romano-bárbaras numa época de transformações (séculos II-VIII). Curitiba: Juruá Editora, 2012, pp.19-33; um estudo específico sobre a *Hispania* visigoda em FRIGHETTO, R. *A Hispania visigoda (séculos VI-VII) e a Antiguidade Tardia: algumas considerações*. *Territórios e Fronteiras*, Cuiabá, 6, p.63-96, 2013; também GASPARRI, St. & LA ROCCA, C. *Tempi Barbarici*. L'Europa occidentale tra antichità e medioevo (300-900). Roma: Carocci editore, 2013, pp.17-27, com destaque a afirmação oferecida na p.24, "...Gli stessi concetti ormai consolidati di tarda antichità e di alto (o primo) medioevo, che come si vedrà sono da noi abbondantemente utilizzati, sono però in parte inadeguati a esprimere le esigenze della ricerca recente, che necessita di una cronologia al tempo stesso più fine e meno ancorata ai segmenti temporali tradizionali, sia pure rivisti e maggiormente articolari rispetto al passato...".

<sup>6</sup> Como indica MOMIGLIANO, A. "L'Età del trapasso fra Storiografia Antica e Storiografia Medievale (320 - 550 D.C.). In: *La Storiografia Altomedievale*. Settimane di Studio del Centro Italiano di studi sull'Alto Medioevo. Spoleto: CISAM, 1970, p.112, "...Gli storiografi cristiani cercano di solito espressione in nuovi generi letterari o in un radicale rinnovamento dei vecchi: costruiscono la nuova cronologia della storia del mondo sulla base della Bibbia..."; segundo CAMERON, A. Paganism and Literature in Late Fourth Century Rome. In: *Christianisme et formes littéraires de l'Antiquité Tardive en occident*. Vandoeuvres-Genève: Entretiens sur l'Antiquité Classique, 1976, p.8, "...We may contrast on the one side the revolutionary developments of fourth century Christian historiography, ecclesiastical history and the world chronicle (...). Whatever the motives of western pagans - tolerance, tradition, prudence, fear - by supplying so inoffensively the basic facts which Christians could then equip with their own interpretation, this reticence must actually have facilitated the eventual Christianization of the pagan traditions of Rome...".

sendo ao longo da Antiguidade Tardia<sup>7</sup>. Tratava-se de uma História enaltecida, aquela dos grandes feitos realizados por personagens igualmente relevantes com o objetivo de revelar o perfil do cidadão excelente, repleto de virtudes e que seria o modelo ideal para os grupos políticos mais importantes, aquele que era responsável pela configuração do melhor dos sistemas políticos e que, no caso romano, explicaria os motivos de sua supremacia e de seu poder sobre todo o *orbis*<sup>8</sup>. Porém, a paulatina vitória do Cristianismo e a sua aceitação entre os herdeiros daqueles mesmos grupos socioculturais e políticos do passado greco-romano<sup>9</sup> acentuou determinados princípios ideológicos e religiosos já existentes nas épocas clássica e helenística, como o do providencialismo divino que atuava em prol do desenvolvimento da própria História<sup>10</sup> e o da concepção teleológica que levaria o homem e toda a sociedade antiga ao final dos tempos para que ocorresse a

---

<sup>7</sup> Segundo FONTAINE, J. *Isidoro de Sevilla. Génesis y originalidad de la cultura hispánica en tiempos de los visigodos*. Madrid: Ediciones Encuentro, 2002, p.162, “...Para comprenderlo, conviene partir, en primer lugar, de los últimos capítulos, dedicados a la historia que concluyen el primer libro de sus Etimologías. El que versa ‘sobre la utilidad de la historia’ (Etimologías 1, 43) recuerda claramente el papel instructivo y ejemplar que le había reconocido la Antigüedad cristiana (...). Este valor educativo de la historia constituyó para Isidoro una razón capital para asimilar su contenido, e incluso para proseguir su relato...”; perspectiva compartilhada por JAMES, E. *I Barbari*. Bologna: Il Mulino, 2011, p.160-1, “...La Storia dei Goti di Cassiodoro fu quindi una celebrazione dell’antichità dei Goti e, soprattutto, della dinastia reale degli Amali (a cui apparteneva Teoderico) che però fu scritta non tanto per i Goti quanto piuttosto per il Senato romano la cui acquiescenza e appoggio al governo barbarico...”.

<sup>8</sup> Para HIDALGO DE LA VEGA, M.J. *El intelectual, la realeza y el poder político en el Imperio Romano*. Salamanca: Ediciones Universidad de Salamanca, 1995, p.224, “...en ese proceso de desarrollo y difusión de la intelectualidad pagana se encuentran contenidos de pensamiento y conjuntos de valores a partir de los que se intenta construir un hombre nuevo, que participa no sólo de los valores clásicos del patrimonio antiguo sino también de las categorías propias del pensamiento de Plotino y de sus discípulos, Porfirio, Jámblico y otros...”.

<sup>9</sup> Ideia presente no estudo de TORRES PRIETO, J. M. *Ars persuadendi: Estrategias retóricas en la polémica entre paganos y cristianos al final de la Antigüedad*. Santander: Ediciones Universidad de Cantabria, 2013, p.24, “...en el género del Diálogo cristiano existen una serie de rasgos comunes, de estrategias formales y de contenido con los que sus autores pretenden resultar vencedores en las disputas. La mejor constatación de la victoria es la conversión al cristianismo de los interlocutores...”.

<sup>10</sup> Segundo PRICOCO, S. *Monaci, Filosofi e Santi*. Saggi di storia della cultura tardoantica. Messina: Rubbettino Editore, 1992, p.121-2, “...Anche Orosio cercò nella storia dei popoli i segni della volontà divina (...), egli vide nella storia una continua verifica dei giudizi di Dio (...), di fatto la sua narrazione ruota attorno alle vicende dell’Impero e continuamente sottolinea nella storia del mondo il disegno della Provvidenza di fare di Roma lo strumento per il trionfo della fede (...) l’idea dell’Impero come realizzatore del piano della storia salvifica e l’intima connessione tra Impero e *tempora Christiana*...”.

## Legitimidade e poder da realeza hispano-visigoda, segundo a *História Wambae* de Juliano de Toledo (segunda metade do século VII)

| Renan Frighetto

sua conseqüente renovação<sup>11</sup>. Se analisarmos o discurso histórico construído ao longo da Antiguidade Tardia verificaremos que o fim da hegemonia imperial romana e o conseqüente desaparecimento de seu poder efetivo nos territórios romanos ocidentais na segunda metade do século V são fatos que podem ser interpretados teleologicamente, na medida em que as monarquias que o substituíram, as romano-bárbaras, nasceram marcadas com o selo da tradição imperial pretérita e com a missão de renová-la e mantê-la<sup>12</sup>, como uma pintura antiga que foi brilhante em seu momento e que evocaria sinais positivos a todos aqueles que no futuro a admirassem e que tentassem reproduzi-la. Mas as reproduções jamais serão iguais ao modelo original, da mesma forma que as monarquias romano-bárbaras nunca foram o Império Romano do Ocidente, embora em termos administrativos, institucionais e ideológicos tentassem uma aproximação que entendemos como parte de um processo de mimesis ou de emulação que revelavam, por sua vez, um respeito e um reconhecimento ao passado imperial romano<sup>13</sup>. Essa similitude deve ser encarada de forma natural

---

<sup>11</sup> Como indica-nos CROKE, B. "Latin Historiography and the Barbarian Kingdoms", in: *Greek and Roman Historiography in Late Antiquity...*, p.351, "...The sixth century Latin historians worked within the Christian historiographical tradition which had developed a total written account of the whole of the human record, buttressed by the concept of a teleological progression of time. This understanding and presentation of the past was contained mainly in the chronicles written successively from the fourth to the sixth centuries. The chronicles, as with the histories of Cassiodorus, Jordanes, Gildas and Gregory of Tours, had also to accommodate non-Roman cultures such as the Goths and Franks who originally had no comparable sense of the future direction of time, let alone the sort of historiographical models which they encountered in the Roman culture..."; e PRICOCO, S. *Monaci, Filosofi e Santi*, p.119, "...L'ideologia pagana di *Roma aeterna* fu resa cristiana; si ritenne non solo giustificato il passato di Roma, ma anche divinamente garantita la sua storia futura...".

<sup>12</sup> Na opinião de HILLGARTH, J. *Historiography in Visigothic Spain*. In: *La Storiografia Altomedievale...*, p.264-5, "...If you could not continue to maintain that you, as Romans, still dominated the world and could be plausibly identified with God's chosen race – since almost all Western Romans were now ruled by barbarians – then you could identify the local dominant tribe, Franks or Visigoths, as God's instrument, and attribute to *its* ruler the aura of Constantine, a little dimmed perhaps but still visible...".

<sup>13</sup> Encontramos várias referências sobre a questão, mas destacamos aqui a de CHRYSOS, E. *The Empire, the gentes and the regna*. In: GOETZ, H. W., JARNUT, J. e POHL, W. *Regna and Gentes. The relationship between Late Antique and Early Medieval peoples and Kingdoms in the Transformation of the Roman World*. Leiden-Boston: Brill, 2003, p.16, "...Following this demand several forms of *imitatio imperii* were placed on the agenda. The court, the language, public ceremonies involving the king, court rituals, his titles and dress, forms of distinct munificence to the people and many other expressions of power were imitating of Roman forms that were

visto que o Império Romano representaria toda aquela autoridade política, cultural e ideológica emanada do passado e conservada pela História como um verdadeiro modelo para aquelas jovens monarquias romano-bárbaras que tentavam copia-lo para legitimarem a sua condição de primazia naquele novo cenário histórico tardo antigo.

Dessa forma podemos dizer que a História, na perspectiva dos pensadores da Antiguidade Tardia, apresentava-se como portadora dos legados do passado que serviriam como *exempla* para os tempos presente e futuro. O hispano-romano Paulo Orósio, discípulo de Agostinho de Hipona e autor da *Historia Adversus Paganos*<sup>14</sup>, acentuava esta ideia ao afirmar que “todos os que vivem o presente tenham conhecimento dos acontecimentos apresentados pelas Histórias e pelos Anais”<sup>15</sup>, destacando os exemplos da crença em Cristo e dos fatos relativos à guerra e as calamidades<sup>16</sup>, todos fundamentais para a explicação das tendências providencialistas existentes na sua obra histórica<sup>17</sup>. De fato, Orósio fazia referência a elementos que também são observados nos relatos históricos de Isidoro de Sevilha e Gregório de Tours, como a busca incessante pela conversão das *gentes* e dos *populi* e os conflitos armados internos ou externos que poderiam, em alguns casos,

---

thought to safeguard and support the position of the *rex* as *dominus* over his *gens* and the Roman population in his *regnum*...”

<sup>14</sup> PAULUS OROSIUS, *Historiarum Adversum Paganus Libri VII*, ed. ZANGMEISTER, K. Heidelberg: S.ed., 1881 = *Or.,Hist.Adv.Pag.,I,Prol.: Praeceptis tuis parui, beatissime pater Augustine; atque utinam tam efficaciter quem libenter(...): ego autem solius oboedientiae, si tamen eam uoluntate conatuque decorauí, testimonio contentus sum...*; sobre a vida e a obra de Paulo Orósio destacamos alguns estudos como MARROU, H. I. Saint Augustin, *Orose et l'augustinisme historique*. In: *La Storiografia Altomedievale...*, p.59 – 87; FABBRINI, F. *Paolo Orosio. Uno Storico*. Roma: Edizioni di Storia e Letteratura, 1979; e ALONSO-NUÑEZ, J. M. La transición del mundo antiguo al medieval en la Historiografía. La primera Historia Universal cristiana: las *Historiae Adversum Paganos* de Paulo Orósio. In: *De la Antigüedad al Medioevo. Siglos IV – VIII*. III Congreso de Estudios Medievales. Avila: Fundación Sanchez-Albornoz, 1993, p.143-58.

<sup>15</sup> *Or.,Hist.Adv.Pag.,I,Prol.:...ut ex omnibus qui haberi ad praesens possunt historiarum atque annalium fastis...*

<sup>16</sup> *Or.,Hist.Adv.Pag.,I,Prol.:...ob hoc solum quod creditur Christus et colitur Deus(...), quaecumque aut bellis grauia aut corrupta morbis...*

<sup>17</sup> Para MARROU, H. I. Saint Augustin, *Orose et l'augustinisme historique*, p.79-80, « ...Ces nuances, pourtant essentielles, disparaissent chez Orose : il y a celui-ci une sorte de providentialisme naïf. Sans prendre garde à la contradiction dans les terms, il sait lire le secret des jugements ineffables de Dieu maître de l'histoire (II, 3, 5) ; il sait que le désastre d'Andrinople (378) est venu punir l'arianisme de Valens... ».

## Legitimidade e poder da realeza hispano-visigoda, segundo a *História Wambae* de Juliano de Toledo (segunda metade do século VII)

| Renan Frighetto

envolver elementos de caráter religioso<sup>18</sup>. Por certo que um dos momentos mais destacados da *Historia Gothorum* do bispo hispalense referia-se à conversão efetiva do rei Recaredo ao Cristianismo católico, ato que acabou “levando ao culto da verdadeira fé a todos os godos, apagando assim a mancha de um erro enraizado”<sup>19</sup>, fazendo com que a partir de 589, no III Concílio de Toledo<sup>20</sup>, o reino hispano visigodo fosse integrado tanto em termos ideológicos como dogmáticos, no âmbito da *christiana ciuilitas*<sup>21</sup>.

### **A conversão dos godos ao catolicismo como elemento legitimador da realeza hispano-visigoda: aspectos teóricos e pragmatismo político**

A conversão dos visigodos ao catolicismo aparece no relato histórico do hispalense como um dos principais leitmotivs de sua narrativa reforçando, também, a valorização das posturas políticas adotadas pelo monarca católico hispano-visigodo<sup>22</sup>. Em termos ideológicos, a partir do reinado de Recaredo, o

---

<sup>18</sup> Sobre esta questão vide DUMÉZIL, B. *Les racines chrétiennes de l'Europe*. Conversion et liberté dans les royaumes barbares Ve.-VIIIe. siècle. Paris: Fayard, 2006, pp.217-43 e 275-302; e SILVA, M. *A Realeza Cristã na Alta Idade Média*. São Paulo: Alameda, 2008, pp.231-5.

<sup>19</sup> ISIDORI HISPALENSIS EPISCOPI, *De origine gothorum*, ed. RODRÍGUEZ ALONSO, C. Leon: Colegiata de San Isidoro, 1975 = *Isid.,HG,52:...*In ipsius enim regni sui exordiis catholicam fidem adeptus totius Gothicae gentis populos inoliti erroris labe detersa ad cultum rectae fidei reuocat.

<sup>20</sup> CONCILIOS VISIGÓTICOS E HISPANO-ROMANOS, ed. VIVES, J., MARÍN, T. & MARTINEZ, G. Barcelona-Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1963 = *Conc.III Tol.,a.589,Prol.:...Quum fidei suae sinceritate idem gloriosissimus princeps omnes regiminis sui pontifices in unum convenire mandasset, ut tam de eius conversione quam de gentis Gothorum innovatione in Domino exultarent et divinae dignationi pro tanto munere gratias agerent...; Isid.,HG,53: Synodum deinde episcoporum ad condemnationem Arrianae haeresis de diuersis Spaniae et Galliae prouinciis congregat, cui concilio idem religiosissimus princeps interfuit gestaque eius praesentia sua et subscriptione firmavit, abdicans cum omnibus suis perfidiam...*

<sup>21</sup> Cf. FRIGHETTO, R. Da Antiguidade Clássica à Idade Média: a idéia da *Humanitas* na Antiguidade Tardia Ocidental. *Temas Medievales*, Buenos Aires, 12, pp.161-3, 2004.

<sup>22</sup> Segundo VALVERDE CASTRO, M. R. *Ideología, simbolismo y ejercicio del poder real en la Monarquía visigoda: un proceso de cambio*. Salamanca: Ediciones Universidad de Salamanca, 2000, p.171, “...La unidad de todos los súbditos en la esfera religiosa tuvo también repercusiones en el terreno militar. La desaparición de la distinción entre germanos conquistadores e indígenas sometidos y la subsiguiente identificación de ambos elementos poblacionales con la categoría general de súbditos que el III Concilio de Toledo sancionaba, dio lugar, en el orden castrense, a la plena incorporación de los hispanorromanos a las filas del ejército y supuso, por lo tanto, un incremento de los efectivos militares que habría de repercutir en beneficio del dominio del territorio y de la seguridad del reino...”; e como indica FONTAINE, J. *Isidoro de Sevilla*, p.173, “...Isidoro conoció, personalmente, los tres últimos

*princeps christianus*<sup>23</sup> aparece representado como defensor da fé e de toda a comunidade cristã<sup>24</sup>, sendo o principal responsável pela unidade político-religiosa do reino hispano-visigodo e herdeiro da tradição imperial romana<sup>25</sup>. Por esse motivo o pensamento isidoriano apontava que o rei deveria sempre agir com justiça e piedade<sup>26</sup>, esta última uma virtude moral e política característica do bom governante desde a época helenística<sup>27</sup>, postura teórica que também era desejada na prática pelos representantes que faziam parte da

---

reinados que relata en el tratado *Historia de los godos*: los de Recaredo, Sisebuto y Suintila. Por eso, los hechos y gestas de estos príncipes católicos son objeto de una apología histórica bastante detallada...”

<sup>23</sup> IOANNIS BICLARENSIS, *Chronicon*, ed. CAMPOS, J. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1960 = *Ioan.Bicl.,Chron.,a.590,1:...in qua synodo intererat memoratus Christianissimus Reccaredus, ordinem conversionis suae et omnium sacerdotum vel gentes Gothicae professionem tomo scripta manu sua episcopis porrigens et omnia, quae ad professionem fidei orthodoxae pertinent...; Conc.VI Tol.,a.638,c.3:...hinc enim liquet quod de spiramine summi Dei excelentissimus et Christianissimus princeps ardore fidei flammatus...; Conc.VIII Tol.,a.653,Praef.:...adest serenissimus princeps pia religione plenissimus et summo laudum titulo gloriosus...*

<sup>24</sup> *Conc.III Tol.,a.589,Tomus:...Tunc adclamatum est in laudibus Dei et in favore principis ab universo concilio: I. Glorio Deo Patri et Filio et Spiritu Sancto, cui cura est pacem et unitatem ecclesiae suae sanctae catholicae providere...; Isid.,Sent.,III,51,4: Principes saeculi nonnunquam intra Ecclesiam potestatis adeptae culmina tenent, ut per eandem potestatem disciplinam ecclesiasticam muniant...; 5: Saepe per regnum terrenum caeleste regnum proficit, ut qui intra Ecclesiam positi contra fidem et disciplinam Ecclesiae agunt, rigore principum conterantur...; 6: Cognoscant principes saeculi Deo debere se rationem reddere propter Ecclesiam, quam a Christo tuendam suscipiunt...; Conc.VIII Tol.,a.653,c.12:...ideoque principali clementiae devotissime praeferentes, quae ob praeobtat, si catholicae fidei pereuntium turmas adquirat, indignum reputans orthodoxae fidei principem sacrilegis imperare, fideliumque plebem infidelium societate polluere...*

<sup>25</sup> Na opinião de VALVERDE CASTRO, M. R. *Ideología, simbolismo y ejercicio del poder real en la Monarquía visigoda...*, p.197, “...quizá sea ese III Concilio de Toledo del que arranca la implantación de una ideología cristiana sobre la realeza en la Península Ibérica el acontecimiento político-religioso que más claramente ponga de manifiesto que, en la Hispania visigoda, se está adoptando como modelo a seguir el ejemplo imperial...”; ver também FRIGHETTO, R. De la *barbarica gens* hacia la *christiana civilitas*: la concepción de *regnum* según el pensamiento político de Isidoro de Sevilla (siglo VII). *Anuario. Centro de Estudios Históricos “Profesor Carlos S.A.Segreti”*, Córdoba, 7, pp.213-20, 2008; mais recentemente FRIGHETTO, R. Identidade(s) e Fronteira(s) na *Hispania visigoda*, segundo o pensamento de Isidoro de Sevilha (século VII). In: FERNANDES, F.R. *Identidades e Fronteiras no Medievo Ibérico*. Curitiba: Juruá Editora, 2013, p.91-126.

<sup>26</sup> ISIDORUS HISPALENSIS. *Etymologiarum Libri XX*, ed. DIAZ Y DIAZ, M., OROZ RETA, J. & MARCOS CASQUERO, M. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 1982 = *Isid.,Etym.,IX,3,5: Regiae virtutes praecipuae duae: iustitia et pietas...*; sobre estas virtudes régias no pensamento isidoriano vide CAZIER, P. *Isidore de Séville et la naissance de l’Espagne Catholique*. Paris: Beauchesne Éditeur, 1994, pp.241-6.

<sup>27</sup> Dos muitos estudos que analisam as virtudes helenísticas romanas, em particular da *pietas*, destacamos os clássicos PEREIRA, M. H. R. *Estudos de História da Cultura Clássica*. Cultura Romana. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1982, pp. 326-30; SYME, R. *The Roman Revolution*. Oxford: Oxford University Press, 2002, p.157-63 e p.321-5.



## Legitimidade e poder da realeza hispano-visigoda, segundo a *História Wambae* de Juliano de Toledo (segunda metade do século VII)

| Renan Frighetto

sociedade política hispano-visigoda<sup>28</sup> e que de acordo com os cânones 75 do IV Concílio de Toledo e 10 do VIII Concílio de Toledo era formada pelos líderes das grandes famílias aristocráticas do reino e pela nobreza episcopal<sup>29</sup>.

Contudo a aplicação de uma justiça régia severa e menos piedosa seria prejudicial à imagem do *princeps*<sup>30</sup> levando, inclusive, ao questionamento de sua autoridade por parte daqueles que integravam a sua sociedade política. Postura exagerada que poderia provocar conflitos e ódios que culminariam com a derrocada do monarca, como no caso da confrontação entre o rei Suinthila (621-631) e uma significativa parcela da aristocracia hispano-visigoda que teve como desfecho a deposição do legítimo monarca e a aclamação de um oponente, o *primates* Sisenando (631-636)<sup>31</sup>. É interessante notarmos que os escritos políticos isidorianos acentuavam a retidão e a boa conduta como partes essenciais da construção da imagem da figura régia ideal, pois atuando de forma correta e justa com respeito aos seus súditos o *princeps* teria o seu poder

---

<sup>28</sup> *Conc.VIII Tol.,a.653,Tomus:...Vos etiam inlustres viros, quos ex officio palatino huic sanctae synodo interesse mos primaevus obtinuit ac non vilitas exspectabilis honoravit et experientia aequitatis plebium rectores exegit, quos in regimine socios, in adversitate fidos et in prosperis amplecturos strenuos...*

<sup>29</sup> *Conc.IV Tol.,a.633,c.75:...sed defuncto in pace principe primatus totius gentis cum sacerdotibus successorem regni concilio communi constituent, ut dum unitatis concordia a nobis retinetur, nullum patriae gentisque discidium per vim atque ambitum oriatur...; Conc.VIII Tol.a.653,c.10:...Abhinc ergo deinceps ita erunt in regni gloriam perficiendi rectores, ut aut in urbe regia aut in loco ubi princeps decesserit cum pontificum maiorumque palatii omnimodo eligantur adsensu...*

<sup>30</sup> *Isid.,Etym.,IX,3,5:...Plus autem in regibus laudatur pietas; nam iustitia per se severa est; ISIDORI HISPALENSIS EPISCOPI, Sententiarum Libri Tres, ed. CAMPOS, J. & ROCA, I. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos – Santos Padres Españoles II, 1971 = Isid.,Sent.,III,50,3: Reddere malum pro malo vicissitudo iustitiae est: sed qui clementiam addit iustitiae, non malum pro malo culpatis reddit, sed bonum pro malo offensis impertit.*

<sup>31</sup> *MAXIMI CAESARAUGUSTANI, Chronicon, ed. MIGNE, J. P. Paris: Patrologia Latina LXXX, 1849 = Max.Caes.,Chron.,a.629: Suinthila regno pulsus moritur (...), rege jam Sisenando...; FREDEGARII SCHOLASTICI, Chronicum, ed. MIGNE, J. P. Paris: Patrologia Latina LXXI, 1849 = Fred.,Chron.,LXXIII:...Defuncto Sisibudo, rege clementissimo, cui Sintela ante annum circiter successerat in regnum, cum esset Sintela nimium in suis iniquus, et cum omnibus regni sui primatibus odium incurreret, cum consilio caeterorum Sisenandus (...). Cumque in Spania divulgatum fuisset exercitum Francorum in auxilium Sisenando aggredere, omnis Gotthorum exercitus se ditioni Sisenandi subegit (...), ibique omnes Gotthi de regno Spaniae Sisenandum sublimant in regnum...; Conc.IV Tol.,a.633,c.75:...De Suintilane vero qui scelera propria metuens se ipsum regno privavit et potestatis fascibus exuit id quum gentis consulto decrevimus: Ut neque eumdem vel uxorem eius propter mala quae commiserunt neque filios eorum unitati nostrae unquam consociemos...*

reconhecido e avalizado por todos<sup>32</sup>. Tratava-se de uma ideologia régia positiva na qual a ação do rei deveria sempre ser feita em benefício do bem comum<sup>33</sup>, reforçando a sua posição como escolhido pela vontade divina para exercer o bom poder com o intuito de reprimir o mal<sup>34</sup>, seja aquele praticado ou sofrido por alguém<sup>35</sup>. Exatamente para evitar que o mal fosse praticado contra si, contra as *gentes* e a *patria*, o rei deveria reagir firmemente às atitudes que confrontassem a sua *auctoritas*<sup>36</sup> e atentassem contra a unidade política do reino hispano-visigodo<sup>37</sup>.

Este perfil de rei que reagiu as ameaças promovidas contra o seu poder aparece descrito no prefácio dos livros das *Sententiae* de Taio de Zaragoza<sup>38</sup>. Nele, o bispo cesaraugustano apresenta-nos o rei Recesvinto (652-672) como o *princeps* legítimo que combateu e derrotou o “mal” representado pelo “pestilento que com sua mente virulenta espalhou a cizânia”, o “demente tirano

---

<sup>32</sup> *Isid., Etym., IX, 3, 4: Reges a regendo vocati(...). Recte igitur faciendo regis nomen tenetur, peccando amittitur. Vnde et apud veteres tale erat proverbium: 'Rex eris si recte facias: si non facias non eris'; Isid., Sent., III, 48, 7: Reges a recte agendo vocati sunt, ideoque recte faciendo regis nomen tenetur, peccando amittitur(...). Recte enim illi reges vocantur, qui tam semetipsos, quam subiectos, bene regendo modificare noverunt.*

<sup>33</sup> *Conc. III Tol., a. 589, Tomus: ...Regia cura usque in eum modum protendi debet, et dirigi, quem plenam constet veritati et scientiae capere rationem; nam sicut in rebus humanis gloriosius eminet potestas regia, ita et prospiciendae commoditati conprovincialium maior debet esse et providentia...*

<sup>34</sup> *Isid., Sent., III, 48, 5: ...Potestas bona est, quae Deo donante est, ut malum timore coerceat...*

<sup>35</sup> *Isid., Etym., V, 27, 1: Dupliciter malum appellatur: unum, quod homo facit, alterum, quod patitur. Quod facit, peccatum est; quod patitur, poena...*

<sup>36</sup> *Isid., Sent., III, 50, 1: Plerumque princeps iustus etiam malorum errores dissimulare novit, non quod iniquitati eorum consentiat, sed quod aptum tempus correctionis expectet, quando eorum vitia vel emendare valeat, vel punire.*

<sup>37</sup> Como está referenciado em *Conc. VII Tol., a. 646, c. 1: ...atque ita nunc legibus decretum fuisse, ut nullus refuga vel perfidus qui contra gentem Gothorum vel patriam seu regem agere aut in alterius gentis societate se transducere repperitur, integritati rerum suarum ullatenus reformetur...; mais dura é a reação apresentada pela *Lex Visigothorum*, ed. ZEUMER, K. Hannover – Leipzig: MGH, 1902 = *L.V., II, 1, 6 (Flavius Chindasvindus Rex): ...ut sceleratissimo ausu contra gentem Gothorum vel patriam ageret aut fortasse conetur aliquatenus agere, et captus sive detectus extitit vel extiterit...**

<sup>38</sup> *TAIONIS CAESARAUGUSTANI EPISCOPI, Sententiarum Libri Quinque*, ed. MIGNE, J. P. Paris: Patrologia Latina LXXX, 1851 = *Taius, Sent., Praef., 1: Domno venerabili sanctissimoque viro Quirico episcopo, Taius indignus Caesaraugustanae urbis episcopus(...). Memor vestrae benignissimae petitionis, nostraque devotissimae promissionis, hujus textum libelli comptis sententiarum titulus praenotatum...*

## Legitimidade e poder da realeza hispano-visigoda, segundo a *História Wambae* de Juliano de Toledo (segunda metade do século VII)

| Renan Frighetto

Froya”<sup>39</sup>. Taio define o rei legítimo pelo epíteto “misericordioso príncipe”<sup>40</sup>, escolhido pelas *gentes* e por Deus<sup>41</sup> que contou com a ajuda divina para destruir o “ignóbil tirano” agindo, para tanto, como “a destra de Deus”<sup>42</sup> no restabelecimento da ordem e da justiça no interior do reino. Porém esta postura de Recesvinto, que usou a justiça com toda a força e rigor para reprimir uma atitude ilegítima e tirânica, parece ter provocado certo mal-estar entre os grupos aristocráticos e nobiliárquicos hispano-visigodos<sup>43</sup> se recordarmos o conteúdo do Tomo régio encaminhado pelo rei aos bispos reunidos no VIII Concílio de Toledo de 653, dentre os quais se encontrava o próprio Taio de Zaragoza<sup>44</sup>. No documento encaminhado pelo rei para a abertura do Concílio mencionava-se a norma conciliar aprovada no V Concílio de Toledo de 636 e repetida nos Concílios VI e VII de Toledo, dos anos de 638 e 646

---

<sup>39</sup> *Taius, Sent., Praef., 2: Optime novit beatitudo vestra tempus illud quo tortuosus anguis ore pestifero in quorundam mentibus virulenta seminum suorum sparserat zizania(...): in quo quidam homo pestifer atque insani capitis Froja tyrannidem sumens...; para SANZ, R. Historia de los Godos. Una epopeya histórica de Escandinavia a Toledo. Madrid: La Esfera de los libros, 2009, p.312-3, “...La reacción frente a la monarquía hereditaria no se hizo esperar y llegó encabezada por Froia, el dux de la Tarraconense, pues hasta cierto punto el principio hereditario afectaba sobre todo a los intereses de los duques de las provincias, que eran descendientes de las familias más añejas aspirantes al trono...”.*

<sup>40</sup> *Taius, Sent., Praef., 3: ...omnipotentis Domino misericordiam promptissime exorantes efflagitabamus, ut tyrannicae jugum dominationis nequaquam cervicibus nostris sineret impoui(...). Sed orationes pauperum et deprecationem misericordissimi principis protinus exaudivit Dominus...*

<sup>41</sup> Escolhas claramente apresentadas no *Conc. IV Tol., a. 633, c. 75: ...multarum quippe gentium, ut fama est, tanta extat perfidia animorum, ut fidem sacramento promissam regibus suis observare contemnant(...). Illi ut notum est inmemores salutis suae propria manu se ipsos interimunt, in semetipsos suosque reges proprias convertendo vires, et dum Dominus dicat: “Nolite tangere Christos meos”; et David: “Quis inquit, extendet manum suam in Christum Domini et innocens erit?”...*

<sup>42</sup> *Taius, Sent., Praef., 3: ...auxiliumque dexterae suae piissimo principi contra impiissimum hoste(...); illum vero tyrannicae superstitionis auctorem repentino casu condemnat: isti tribuens palmam victoriae copiosam, illi vero inferens atrocissimae mortis ignominiam, destruxit eum dextera sua Deus...*

<sup>43</sup> Como indica GARCIA MORENO, L. *Historia de España Visigoda*. Madrid: Catedra, 1989, p.166, “...Lo cierto es que al poco de aniquilar la rebelión de Froya, Recesvinto debió recibir fuertes presiones nobiliarias (...) para que moderase las represalias a tomar, incluso las ya ejecutadas por su padre, contra los culpables de alta traición...”.

<sup>44</sup> *Conc. VIII Tol., a. 653, Interfuerunt huic sancto concilio pontifices numero LIII: ...Tayo Cesaraugustanus episcopus...*

respectivamente<sup>45</sup>, que impunha a todos os acusados de atentarem contra a vida do rei e contra a paz e segurança do reino uma pena de anátema perpétuo “que não mereceria nunca o perdão nem alcançaria diminuição alguma da pena”<sup>46</sup>. Um castigo que nas palavras régias considerava-se naquele momento como “coisa grave e pesada” que contrariava a “virtude da piedade”<sup>47</sup>. Esta proposta de mudança das ações levadas a cabo pela autoridade régia contra aqueles que agissem como traidores e infiéis em relação ao rei, a *patria* e as *gentes* encontrava consonância com a ideologia defendida pelos setores episcopais hispano-visigodos, caminhando na direção de uma flexibilização dos castigos mais duros e cruéis até aquele momento empregados contra os acusados de traição, perfídia e infidelidade no reino hispano-visigodo de Toledo. Contudo torna-se impossível afirmar categoricamente que todas as ações régias, a partir do VIII Concílio de Toledo, guiaram-se pela clemência e pela piedade com respeito aos atos de perfídia e traição cometidos por aristocratas e nobres integrados às *gentes* hispano-visigodas envolvidas nas disputas políticas pela ascensão à realeza. A legitimidade régia pretendida e relacionada com as virtudes da clemência, da piedade e da misericórdia poderia ser alcançada pelo discurso teórico e unificador apresentado nas atas conciliares sem que isso significasse, do ponto de vista pragmático, uma aceitação tácita do poder régio por parte de grupos aristocráticos e nobiliárquicos oponentes e rivais do rei.

De fato observamos alguns sinais, revelados pela leitura das fontes, que podem ser indicativos das dificuldades de relacionamento político existentes

---

<sup>45</sup> *Conc.V Tol.,a.636,c.2: De custodia salutis regum et defensione prolis praesentium principum; Conc.VI Tol.,a.638,c.17: De his qui rege supprestite aut sibi aut aliis ad futurum provideant regnum, et de personis quae prohibentur ad regnum accedere; Conc.VII Tol.,a.646,c.1: De refugis atque perfidis clericis siue laicis.*

<sup>46</sup> *Conc.VIII Tol.,a.653,Tomus:...Itaque reuolutis retro temporibus ita vos omneque populum iurasse recolimus, ut cuiusquumque ordinis vel nonoris persona in necem regiam excidiumque Gothorum gentis ac patriae detecta fuisset vel cogitasse noxia detecta fuisset vel cogitasse noxia vel egisse, inrevocabilis sententiae multatus atrocitate nusquam mereretur veniae remedium vel alicuius temperantiae perciperet qualequumque subsidium...*

<sup>47</sup> *Conc.VIII Tol.,a.653,Tomus:...At nunc quia grave onerosumque censetur, dum pietatis actibus gravi contradictione haec sententia resultare perpenditur et sic funditus damnationis adstipulatio retinetur...*

## Legitimidade e poder da realeza hispano-visigoda, segundo a *História Wambae* de Juliano de Toledo (segunda metade do século VII)

| Renan Frighetto

entre Recesvinto e parte da aristocracia laica e eclesiástica hispano-visigoda ao longo de todo o seu reinado. O primeiro deles diz respeito à ausência, após o ano de 656, de reuniões conciliares na cidade régia de Toledo até a morte de Recesvinto no ano de 672. Coincidentemente no lapso cronológico entre os anos de 657 e 667 ocupou a cátedra episcopal de Toledo, sucedendo o bispo Eugênio II, o antigo abade do Mosteiro de Agali, Ildefonso de Toledo<sup>48</sup>. É provável que a nomeação de Ildefonso ao episcopado toledano tenha sido planejada por Recesvinto como uma tentativa de reaproximação com um cenóbio que tradicionalmente havia sido o celeiro de formação de vários bispos toledanos<sup>49</sup> e que fora preterido pelo seu antecessor e pai, Chindasvinto (642-651), ao nomear Eugênio II, discípulo de Bráulio de Zaragoza e vinculado ao ambiente monástico da *Tarraconense*<sup>50</sup>. Podemos lançar a hipótese de que no Mosteiro de Agali, localizado nas cercanias da cidade régia, encontraríamos focos de resistência ao reconhecimento da autoridade de Chindasvinto que, em

---

<sup>48</sup> IULIANUS TOLETANUS, *Beati Hildephonsi Elogium*, ed. MIGNE, J. P. Paris: Patrologia Latina XCVI, 1852 = *Iul.Tol.,Uit.Hild.: Hildephonsus memoria sui temporis clarus, et irriguis eloquentiae fluminibus exornans saecula aetatis nostrae, novissime Toletanae sedis ascitus in cathedram, praesul post secundum Eugenium in sacerdotium consecratur(...). Rector deinde effectus Agaliensis coenobii monachorum mores exercuit(...). Ascitus autem in pontificatum nono gloriosi Reccesvinthi principis anno...*

<sup>49</sup> Desde Helladio, bispo de Toledo no ano de 615, até a morte de Eugênio I, no ano de 646, todos os bispos toledanos eram provenientes do Mosteiro de Agali como indica HILDEPHONSUS TOLETANUS EPISCOPUS, *Liber de Uiris Illustribus*, ed. CODOÑER MERINO, C. Salamanca: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1972 = *Hild.,De Vir.III.,6: Helladius post Aurasium sedis eius adeptus est locum. Hic cum regiae aulae inlusterrimus publicarumque rector existeret rerum sub saeculari habitu monachi uotum pariter explebat et opus. Nam ad monasterium meum – illud Agaliense dico...; 7: Iustus post Helladium, discipulus eius, illi sucessor innexus est (...); ab infantia monachus ab Helladium ad uirtutem monasticae institutionis adfatim educatus pariter et instructus, in Agaliensi monasterio tertius post illum rector est factus...; 12: Eugenius, discipulus Helladii, conlector et consors Iusti pontifex post Iustum accedit, ab infantia monachus ab Helladio cum Iusto pariter sacris in monasterio institutionibus eruditus...; sobre o tema vide GARCIA MORENO, L.A. *Prosopografía del Reino Visigodo de Toledo*. Salamanca: Universidad de Salamanca, 1974, pp.114-6; MARTIN, C. *La Géographie du pouvoir dans l'Espagne Visigothique*. Lille: Presses Universitaires du Septentrion, 2003, p.114-5, « ...L'exemple le plus frappant en est le siège tolédan. De 615 à 667 quatre des cinq métropolitains qui se succédèrent à Tolède étaient issus d'Agali (...). Ildefonse, le dernier de cette série de moines-évêques, loue d'ailleurs son prédécesseur Helladius d'avoir su fonder une telle dynastie... ».*

<sup>50</sup> *Hild.,De Vir.III.,13: Item Eugenius(...). Qui sagaci fuga urbem Caesaraugustanam petens, ilic martyrur sepulchris inhaesit ibique studium sapientiae et propositum monachi decenter incoluit...*

nossa opinião, mantiveram-se vivos durante o reinado de Recesvinto<sup>51</sup>. Nesse caso, Ildelfonso de Toledo agiria mais como um crítico do rei podendo, inclusive, considerá-lo como ilegítimo amparando-se, para tanto, na condenação de anátema perpétuo lançada sobre todos os que atentassem tiranicamente contra o legítimo rei, conforme o cânone 17 do VI Concílio de Toledo de 638<sup>52</sup>. Assim, a ação tirânica que elevou Chindasvinto ao poder régio lançaria, teoricamente, um interdito sobre todos os seus descendentes, incluindo seu filho e sucessor Recesvinto, idéia que pode ter sido mantida por grupos aristocráticos e nobiliárquicos hispano-visigodos contrários ao clã de Chindasvinto-Recesvinto e que tentaram, como Froya, rebelar-se contra a autoridade régia.

Outro provável indício dos problemas existentes entre Recesvinto e parte do universo aristocrático e nobiliárquico de seu reino pode ser encontrado nas informações contidas nas atas do Concílio de Mérida de 666. Na parte introdutória das atas da reunião conciliar emeritense encontramos uma passagem que se refere à ajuda divina para que o soberano tivesse “uma vida feliz na tranqüilidade da paz e de tal modo lhe dê a vitória sobre seus inimigos, que com a ajuda da graça submeta a sua jurisdição o pescoço dos adversários”<sup>53</sup>. Parece-nos evidente que esta passagem conciliar estaria referindo-se aos inimigos do reino hispano-visigodo de uma forma mais ampla,

---

<sup>51</sup> Perspectiva que encontra conexão com aquela apresentada por COLLINS, R. *Visigothic Spain 409 – 711*. Oxford: Blackwell, 2004, p.99-100, “...The death of bishop Eugenius II of Toledo in 657 may also have helped break the pattern established by the three councils of the opening years of Recesuinth’s reign, but there are no reasons for suspecting that his successor, Ildelfonsus (657-67), former abbot of Agali, was necessarily more compliant. He was the only significant bishop of the royal see who never presided over any council at all...”.

<sup>52</sup> *Conc.VI Tol.,a.638,c.17:...Quod si quisquam iam talia iniqua deliberatione in quoquumque est meditatus, hoc sibi noverit esse sacerdotali moderatione concessum, ut veniabiliter possit hoc sine mora praesentis principis auribus publicare: si autem obstinata deliberatione sua macinamenta noluerit dicere, pessimo plectatur anathemate(...): temerator autem huius praeceptionis sanctissime feriatu perpetuo anathemate.*

<sup>53</sup> *Conc.Emert.,a.666,Praef.:...deinde serenissimo atque clementissimo principi nostro et domino gratiarum actiones impendimus regi Recesvinto, optantes divinam misericordiam, ut qui ei tribuit regni potestatem concedat et vitae felicitatem cum pacis quiete, sicque eum de suis hostibus reddat victorem, ut suorum inimicorum colla ditioni eius subdat gratia sua favente...*

## Legitimidade e poder da realeza hispano-visigoda, segundo a *História Wambae* de Juliano de Toledo (segunda metade do século VII)

| Renan Frighetto

incluindo os sempre problemáticos bárbaros vascos<sup>54</sup> e astures e também, em nossa opinião, as tentativas de ações políticas movidas por segmentos aristocráticos e nobiliárquicos rivais e oponentes ao rei.

Apesar da longevidade do reinado de Recesvinto observamos que aqueles 20 anos entre 652 e 672 foram marcados pela tensa relação entre o poder régio e uma significativa parcela dos grupos aristocráticos e nobiliárquicos hispano-visigodos. Nesse sentido as informações oferecidas pelos escritos de Juliano de Toledo sobre os primeiros momentos do reinado de Wamba (672-680) podem ser de grande relevância para compreendermos a dinâmica das relações políticas existentes entre a realeza e o conjunto da aristocracia e da nobreza herdadas dos tempos do governo de Recesvinto e que estavam intrinsecamente vinculadas ao problema da legitimidade do poder régio no reino hispano-visigodo de Toledo<sup>55</sup>.

### **A *Historia Wambae*, um veículo de legitimação do poder régio hispano-visigodo.**

Podemos considerar Juliano de Toledo como um dos autores mais pródigos da *Hispania visigoda*<sup>56</sup>. Nascido na cidade régia provavelmente entre

---

<sup>54</sup> CHRONICA MOZARABICA, ANO 754, ed. LOPEZ PEREIRA, J.E. *Cronica Mozarabe de 754. Textos Medievales 58*. Zaragoza: Anubar Ediciones, 1980 = *Chron.Moz., a.754, 15: ... Hispaniae territat: atque incursionem Vasconum non cum modico exercitus damno prospectat*. Um estudo mais detalhado sobre o problema vasco no reino hispano-visigodo é o de SAYAS, J. J. *Los Vascos en la Antigüedad*. Madrid: Catedra, 1994, pp.401-52; e também BRESTIAN, S. *Vascones and Visigoths: creation and transformation of identity in northern Spain in Late Antiquity*. In: MATHISEN, R.W. e SHANZER, D. *Roman, Barbarians, and the transformation of the Roman world. Cultural interaction and the creation of identity in Late Antiquity*. Boston: Ashgate, 2011, p.283-97.

<sup>55</sup> Como indica GARCIA MORENO, L. *Historia de España Visigoda*, p.171, "...Pero tras estos actos inaugurales, Wamba se tendría de inmediato que enfrentar a una gravísima situación interior y exterior, en gran parte originadas en los confusos últimos tiempos de Recesvinto...".

<sup>56</sup> Para GARCÍA HERRERO, G. Julián de Toledo y la realeza visigoda. *Antigüedad y Cristianismo*, Murcia, 8, p.202, 1991, "...Pero Julián de Toledo es probablemente, desde San Isidoro, el autor más trascendente..."; mais detalhista DIAZ Y DIAZ, M.C. La cultura de la España visigótica del siglo VII. in: *De Isidoro al siglo XI. Ocho estudios sobre la vida literaria peninsular*. Barcelona: El Albir, 1976, p.46, "...aparece poco después Julián de Toledo. La orientación se hace aquí más personal: su gran cultura, sus lecturas verdaderamente asombrosas que hacen de este

os anos de 630 e 640, Juliano foi discípulo do bispo Eugênio II de Toledo e junto da escola episcopal toledana iniciou a sua trajetória eclesiástica<sup>57</sup>. No ano de 669 alcançou o presbiterado<sup>58</sup> e no ano de 680 sucedeu ao falecido Quirico de Toledo como bispo da cidade régia, função que ocupou até a sua morte no ano de 690<sup>59</sup>. Presidiu na condição de metropolitano primado do reino<sup>60</sup> a quatro reuniões conciliares – os Concílios XII (681), XIII (683), XIV (684) e XV (688) de Toledo e também foi autor de várias obras, como o *De Comprobatione Sextae Aetatis* que se destinava a exaltar o Cristianismo católico diante da religião judaica<sup>61</sup>, ao lado do *Prognosticum futuru saeculi*<sup>62</sup>, com evidentes influências do pensamento agostiniano sobre o fim dos tempos<sup>63</sup> e de livros de hinos<sup>64</sup>. Além

---

personaje un segundo Isidoro, su pasión por la cita y por la autoridad de escritores bien conocidos, la seguridad de su doctrina y su novedad, convierten a Julián en uno de nuestros más grandes escritores...”.

<sup>57</sup> FELIX TOLETANUS, *Vita Iuliani*, ed. MIGNE, J. P. Paris: Patrologia Latina XCVI, 1852 = *Fel. Tol., Uit. Iul., 1: Julianus discipulus Eugenii secundi, Carthaginis provinciae metropolitanus...*

<sup>58</sup> *Fel. Tol., Uit. Iul., 4: ...Post decessoris sui obitum divinae memoriae Hildefonsi, a decimo septimo ferme anno Reccesvinthi principis (...), in levitici, presbyterii...*

<sup>59</sup> *Fel. Tol., Uit. Iul., 4: Post ejus itaque discessum aliquantula intercapedine temporum, post sanctae memoriae Quiricum idem egregius Julianus praefatae urbis est unctus primatu (...), necnon et per omne Wambonis imperii tempus usque ad tertium regni gloriosissimi Egicanis regis annum...*

<sup>60</sup> A primazia da sede episcopal toledana sobre as demais aparece consolidada no *Conc. XII Tol., a. 681, c. 6: ...licitum maneat deinceps Toletano pontifici quicumque regalis potestas elegerit et iamdicti Toletani episcopi iudicium dignos esse probaverit, in quibuslibet provinciis in praecedentium sedium praeficere praesules et desidentibus episcopis eligere successores...*; sobre este tema, vide ORLANDIS, J. El rey visigodo católico. In: *De la Antigüedad al Medioevo. Siglos IV – VIII*. III Congreso de Estudios Medievales. Avila: Fundación Sanchez Albornoz, 1993, p.60-1.

<sup>61</sup> *Fel. Tol., Uit. Iul., 8: ...Item librum de sextae aetatis comprobatione (...). Est tamen idem Codex tribus libris distinctus. Nam primus eorum habet Veteris Testamenti quamplurima documenta (...). Secundi vero series libri decurrit per ostensam apostolorum doctrina (...). Tertii quoque libri excursus sextam aetatem, in qua Christus natus est...; para DIAZ Y DIAZ, M.C. La obra literaria de los obispos visigóticos toledanos: Supuestos y circunstancias. In: *La Patrologia Toledano-Visigoda*. XXVII Semana Española de Teología. Madrid: CSIC, 1970, p.57, “...De análoga manera lo judío va a ser el meollo de dos grandes escritos de Julián, a saber, el de *comprobatione sextae aetatis*, formidable y aparatoso alegato promesiánico antijudío...”.*

<sup>62</sup> *Fel. Tol., Uit. Iul., 7: Conscripsit etenim librum Prognosticorum futuri saeculi ad beatae memoriae Idalium episcopum directum...*

<sup>63</sup> Ambas as obras de Juliano de Toledo tem esse vínculo direto com o pensamento agostiniano relacionado ao fim dos tempos. De acordo com POZO, C. La doctrina escatológica del ‘Prognosticum futuri saeculi’ de San Julián de Toledo. In: *La Patrologia Toledano-Visigoda*, p.235, “...En torno a este tema, S. Julián descende a cuestiones excesivamente alambicadas. La información de que la transformación se hará por el fuego, unida a que la transformación se realizará, según S. Julián, después del juicio final, le plantea un curioso problema que resuelve con palabras de S. Agustín...”; para CAMPOS, J. El ‘De Comprobatione sextae aetatis libri tres’ de San Julián de Toledo’. In: *La Patrologia Toledano-Visigoda*, p.253, “...Entre los Padres la fuente más utilizada por el Toledano es San Agustín. Y no precisamente su tratado *Adu. Iudaeos*,



## Legitimidade e poder da realeza hispano-visigoda, segundo a *História Wambae* de Juliano de Toledo (segunda metade do século VII)

| Renan Frighetto

destes escritos destaca-se a produção de uma obra histórica fundamental para compreendermos as nuances políticas e ideológicas que envolveram a eleição do monarca e a construção teórico-pragmática proposta pelo pensamento do bispo toledano sobre a autoridade e a legitimidade do poder régio perante o universo aristocrático e nobiliárquico do reino hispano-visigodo de Toledo.

O *Liber de Historia Galliae* de Juliano de Toledo<sup>65</sup>, também conhecido como *Historia Wambae*, foi redigido entre os anos de 673 e 683<sup>66</sup> e tinha como principal objetivo “narrar e relatar os triunfos das virtudes e as glórias do passado (...) os acontecimentos ocorridos em nosso tempo”<sup>67</sup>, fatos que estavam diretamente relacionados com a rebelião aristocrática e nobiliárquica ocorrida nos primórdios do reinado de Wamba. A dicotomia legitimidade/traição apresenta-se de forma linear ao longo de todo o relato histórico de Juliano e seu resultado final, a vitória do legítimo *princeps* sobre o ilegítimo *tyrannus*, coincidia com os princípios marcados pela tradição política

---

al que sigue. Nuestro autor hace una interpretación de la historia circunscribiéndola en torno al centro de toda ella, Cristo, donde madura la plenitud de los tiempos. De ahí que vuelva su atención a las obras agustinianas en que se filosofa y se da sentido a la historia del hombre, particularmente al *De ciuitate Dei...*”; e GARCÍA HERRERO, G. Julián de Toledo y la realeza visigoda, p. 203, “...En el *Prognosticum* compone nuestro autor el primer tratado sistemático de *nouissimis* de la Historia, recogiendo las enseñanzas de autores anteriores (Agustín y Gregorio Magno, principalmente) (...). Así el *regnum coelorum* o el *regnum fidei*, o la idea de la realeza de Cristo, o la noción de la sociedad de los creyentes entendida como cuerpo místico de Cristo, o la imagen de los fieles que juzgarán y reinarán con Cristo en el día del Juicio final...”.

<sup>64</sup> *Fel.Tol.,Uit.Iul.,9: Item librum carminum diuersorum, in quo sunt hymni, epitaphia, atque de diuersis causis epigrammata numerosa...*

<sup>65</sup> *Fel.Tol.,Uit.Iul.,10: Item librum historiae de eo quod Wambae principis tempore Galliis exstitit gestum...*

<sup>66</sup> Sobre a datação da obra de Juliano de Toledo, vide DIAZ Y DIAZ, M.C. *Index Scriptorum Latinorum Medii Aevi Hispanorum*. Salamanca: Universidad de Salamanca, 1958, p.75, que aponta a datação provável entre 673-680; indicando o ano de 675 como o mais provável, LEVINSON, W. *Corpus Christianorum. Series Latina, CXV*. Turnholti: Brepols, 1976, p.XIII e TEILLET, S. L'Historia Wambae est-elle une oeuvre de circonstance? *Antigüedad y Cristianismo*, Murcia, 3, pp.417, 1986; e sugerindo a possibilidade de que a obra tenha sido redigida em 683, GARCÍA HERRERO, G. Sobre la autoría de la *Insultatio* y la fecha de composición de la *Historia Wambae* de Julian de Toledo. In: *Arqueología, Paleontología y Etnografía*. Jornadas Internacionales “Los Visigodos y su mundo”. Madrid: Comunidad de Madrid, 1998,, pp.202.

<sup>67</sup> IULIANUS TOLETANUS, HISTORIA WAMBAE, ed. LEVISON, W. *Corpus Christianorum. Series Latina CXV*. Turnholti: Brepols, 1976 = *Iul.Tol.,H.W.,1: Solet uirtutis esse praesidio triumphorum, relata narratio animosque iuuenum ad uirtutis adtollere signum, quidquid gloriae de praeteritis fuerit praedicatum(...). Hac de re(...)nostri temporibus gestum inducimus...*

proposta pelo pensamento isidoriano<sup>68</sup>. As reflexões políticas propostas por Isidoro e por Juliano amparavam-se no reconhecimento da legitimidade legada ao rei eleito pelas *gentes* e pelos bispos através do coletivo juramento divino de fidelidade que tinha como firme propósito a defesa do rei, da *patria* e das *gentes*, ou seja, dos principais alicerces constituintes do reino hispano-visigodo de Toledo. Tratava-se de um reino sacralizado, cujo soberano havia sido escolhido pela vontade divina, ungido pelos bispos e eleito pela comunhão das *gentes* e da *patria*<sup>69</sup>. Por esse motivo podemos dizer que a *Historia Wambae*, preocupada em narrar os acontecimentos ocorridos contra a autoridade régia, pode ser vista como uma obra de propaganda política defensora da legitimidade da realeza que seria dirigida à formação educativa dos grupos aristocráticos do reino hispano-visigodo de Toledo para que estes respeitassem a supremacia do monarca<sup>70</sup>.

---

<sup>68</sup> Nesse sentido, seguimos a afirmação feita por GARCÍA HERRERO, G. Julián de Toledo y la realeza visigoda, p. 215, “...Sin embargo, la teoría isidoriana, aun no siendo seguida literalmente, ejerció una importante influencia, tal vez en niveles no plenamente conscientes, en Julián...” e p.248, “...Como en tantos otros casos, la referencia válida para nuestro propósito en este campo la constituye la elaboración teórica de Isidoro de Sevilla, cuya influencia, innegablemente capital, se tiende incluso a sobrevalorar, pretendiendo extender la vigencia de sus formulaciones hasta el fin mismo del reino visigodo...”; para TEILLET, S. L’*Historia Wambae* est-elle une oeuvre de circonstance?, p.415, “... Mais l’auteur a su concilier ces deux aspects, pour donner en outre à son *historia* la valeur essentielle d’un *exemplum*, destiné à illustrer un enseignement politique : l’opposition du prince légitime consacré par l’onction, au tyran usurpateur et désormais sacrilège...”.

<sup>69</sup> *Iul.Tol.,H.W.,2:...quem digne principari Dominus uoluit, quem sacerdotalis unctio declarauit, quem totius gentis et patriae communio elegit...;* ideia também apresentada no *Conc.XVI Tol.,a.693,c.9:...ita consequens bonum est post Deum regibus, utpote iure vicário ab eo praelectis...;* segundo GARCÍA MORENO, L. A. Prosopography, nomenclature, and royal succession in the Visigothic Kingdom of Toledo. *Journal of Late Antiquity*, New York, 1, 1, p.147, 2008, “...Julian was a contemporary of these events, which he described in his *Historia Wambanis*, an authentic apology for Wamba as a legitimate king embodying the ideal Christian prince of the ecclesiastical Isidorian tradition...”.

<sup>70</sup> DIAZ MARTINEZ, P.C. La dinámica del poder y la defensa del territorio: para una comprensión del fin del reino visigodo de Toledo. In: *De Mahoma a Carlomagno*. Los primeros tiempos (siglos VII – IX) – XXXIX Semana de Estudios Medievales Estella. Estella: Gobierno de Navarra, 2012, p.190-1; VELÁZQUEZ SORIANO, I. *Pro patriae gentisque gothorum statv* (4th Council of Toledo, canon 75, a.633). In: GOETZ, H. W., JARNUT, J. e POHL, W. *Regna and Gentes...*, p.212; COLLINS, R. Julian of Toledo and the education of kings in Late Seventh Century Spain. In: *Law, Culture and Regionalism in Early Medieval Spain*. Aldershot: Variorum Reprints, 1977, pp.31-49; para GARCÍA HERRERO, G. Julián de Toledo y la realeza visigoda, p.202, “...Ambos escritos (la *Historia Wambae* e el *De Comprobatione*), pues, muestran (más el primero que el segundo) una imagen del monarca ideal dibujada desde una coyuntura histórica concreta y son reflejo de las concepciones que sobre la materia albergaba el hombre más

## Legitimidade e poder da realeza hispano-visigoda, segundo a *História Wambae* de Juliano de Toledo (segunda metade do século VII)

| Renan Frighetto

De fato, os antagonismos entre o rei e seus aristocratas e nobres apareceram desde os primeiros momentos da aclamação de Wamba. Logo após a morte de Recesvinto na *uilla* de Gérticos, localizada no *territorium salamanticensis*<sup>71</sup>, os integrantes do ofício palatino aclamaram Wamba como *princeps* fora da *urbs regia* e sem a consulta e concordância coletiva dos integrantes das *gentes* e dos bispos do reino<sup>72</sup>, seguindo em parte as normas eletivas estabelecidas nos Concílios IV e VIII de Toledo<sup>73</sup>. Ao retornar a Toledo o recém- aclamado rei deu início aos preparativos da cerimônia de sua unção, “de paternal antiguidade”, para obter das “mãos sacerdotais” o efetivo reconhecimento de sua “pré-eleição” ocorrida com a morte do anterior soberano<sup>74</sup>. De fato o lapso entre a aclamação de Wamba, sua chegada a Toledo e a realização da cerimônia de sua unção sugere a possibilidade de que existiram certas resistências na confirmação de sua indicação ao poder régio, politicamente solucionadas e que propiciaram a realização da *ordinatio principis*<sup>75</sup> na *urbs regia*, lugar que indubitavelmente oferecia ao novo rei o peso e a força legitimadora necessária para o seu definitivo reconhecimento perante os grupos aristocráticos e nobiliárquicos do reino hispano-visigodo de Toledo<sup>76</sup>.

---

poderoso del clero hispanovisigodo, a quién, si no quisiéramos huir de indeseables anacronismos, denominaríamos el ‘ideólogo oficial’ del reino...”.

<sup>71</sup> *Iul.Tol.,H.W.,2:...dum decidentis Recesuindi principis morte exequiale funus solueret et lamenta...; 3:...Gerebantur enim ista in uillula, cui antiquitas Gerticos nomen dedit, quae fere centum uiginti milibus ab urbe regia distans in Salamanticensi territorio sita est...*

<sup>72</sup> *Iul.Tol.,H.W.,2:...subito una omnes in concordiam uersi, uno quodammodo non tam animo quam oris affectu pariter prouocati, illum se delectanter habere principem clamant; illum se nec alium in Gothis principari unitis uocibus intonant et cateruatim, ne postulantibus abnueret, suis pedibus obuoluuntur...*

<sup>73</sup> Para tanto, vide nota 28.

<sup>74</sup> *Iul.Tol.,H.W.,3:...decidentis regis uitalis terminus fuit et pro subsequente iam dicti uiri praelectione illa quam praemisimus populi adclamatio extitit. Nam eundem uirum quamquam diuinitus abinceps et per hanelantia pleuium uota et per eorum obsequentia regali cultu iam circumdederant magna officia, ungi se tamen per sacerdotalis manus ante non passus est, quam sedem adiret regiae urbis atque solium peteret paternae antiquitatis(...). Quod tamen prudenti differens grauitate, nono decimo postquam regnum susceperat die Toletanam urbem ingreditur.*

<sup>75</sup> Sobre esta possibilidade GARCÍA HERRERO, G. Sobre la autoria de la *Insultatio* y la fecha de composición de la *Historia Wambae* de Julian de Toledo, p.193.

<sup>76</sup> Para tanto VELÁZQUEZ, I. *Pro patriae gentisque gothorum statv* (4 th Council of Toledo, canon 75, a.633), p.208-9.

O detalhamento da cerimônia<sup>77</sup> revela-nos que a unção seria a parte mais destacada do ato público, político e religioso da coroação do novo rei que também foi realizada no reinado do sucessor de Wamba, Ervigio<sup>78</sup>. Assim a *Historia Wambae* de Juliano de Toledo surge como o primeiro documento hispano-visigodo que detalhou os passos da cerimônia de unção régia e no qual o bispo toledano dirigiu toda a sua argumentação retórica e ideológica para aproximar o rei ungido da imagem dos reis israelitas do Antigo Testamento<sup>79</sup>, estratégia discursiva que visava legitimar, de maneira incontestável, a ascensão de Wamba como verdadeiro *princeps christianus, religiosus, misericordiosus et sacratissimus* apoiado pelo conjunto da sociedade política hispano-visigoda, representada pelas *gentes* e pelo episcopado.

Mas ao lado das construções teóricas e idealizadas caminhava, de forma inexorável, a realidade pragmática das ações históricas, fossem elas individuais ou coletivas. A rebelião que eclodiu na *Galia Narbonense* nos primórdios do reinado de Wamba fazia parte daquela realidade existente no reino hispano-visigodo do século VII. Vale recordarmos que a *Galia Narbonense* era a única região remanescente, no âmbito extra-pirenaico, da outrora hegemonia visigoda sobre grande parte do ocidente tardo antigo no século V<sup>80</sup>. Desde o final do século VI e ao longo do século VII, vários

---

<sup>77</sup> Alguns detalhes transparecem na cerimônia de unção de Wamba, conforme *Iul.Tol.,H.W.,4:...Deinde curbatibus genibus oleum benedictionis per sacri Quirici pontificis manus uertici eius refunditur et benedictionis copia exhibetur, ubi statim signum hoc salutis emicuit. Nam mox e uertice ipso, ubi oleum ipsum perfusum fuerat...*

<sup>78</sup> Como aparece indicado no *Tomus* encaminhado por Ervigio aos representantes conciliares em *Conc.XII Tol.,a.681, Tomus:...quibus clara divinorum iudiciorum dispositione praeventus et regnandi conscenderim sedem ad sacrosanctam regni perceperim unctionem...*

<sup>79</sup> Um estudo recente sobre esta questão é oferecido por BARROSO CABRERA, R. & MORÍN DE PALOS, J. Imagen soberana y unción regia en el reino visigodo de Toledo. *Codex Aquilarensis*, Aguilar de Campoo, 20, pp.28-31, 2004; e ORLANDIS, J. Biblia y realeza en la España Visigodocatólica. In: *Estudios de Historia Eclesiástica Visigoda*. Pamplona: Eunsa, 1998, pp.89-92.

<sup>80</sup> Segundo a narrativa de *Isid., HG, 36: Aera DXXI, anno X imperii Zenonis Eurico mortuo Alaricus filius eius apud Tolosensem urbem princeps Gothorum constituitur regnans ann.XXIII. Aduersus quem Fluduicus Francorum princeps Galliae regnum affectans Burgundionibus sibi auxiliantibus bellum mouit fuisque Gothorum copiis ipsum postremo regem apud Pictauis superatum interfecit...; GREGORIUS TURONENSIS, Historia Francorum, ed. MIGNE, J. P. Paris: Patrologia Latina LXXI, 1849 = *Greg. Tour., HF, II, 37:...Interea Chlodovechus rex cum Alarico rege Gothorum in campo Vogladense decimo ab urbe Pictava(...). Porro rex, cum fugatis Gothis, Alaricum regem interfecisset...; ANONIMUS, Chronicorum Caesaraugustanorum, ed. MOMMSEN, Th. Berlin:**

## Legitimidade e poder da realeza hispano-visigoda, segundo a *História Wambae* de Juliano de Toledo (segunda metade do século VII)

| Renan Frighetto

problemas de ordem política e militar para a autoridade régia hispano-visigoda tiveram origem na *Galia Narbonense* como enfrentamento com os francos no reinado de Recaredo<sup>81</sup> e a vitoriosa ação tirânica iniciada naquela província pelo *primates* Sisenando contra o monarca Suintila e que contou com o apoio externo do rei franco Dagoberto<sup>82</sup>. É certo que as atitudes rebeldes dos aristocratas e nobres hispano-visigodos detentores de importantes patrimônios fundiários na *Galia Narbonense*<sup>83</sup> tenham sido constantes ao longo dos reinados de Chintila, Chindasvinto e Recesvinto<sup>84</sup>. Esta resistência dos grupos aristocráticos e nobiliárquicos estabelecidos na *Galia Narbonense* contra a autoridade régia de Toledo desde a primeira metade do século VII, aliado ao seu condicionalismo geográfico de área periférica afastada do centro de poder

---

MGH, 1894 = *Chron. Caes., a.507: His diebus pugna Gotthorum et Francorum Boglada facta. Alaricus rex in proelio a Francis interfectus est: regnum Tolosanum destructum est...*; um estudo clássico da questão é o de ROUCHE, M. *L'Aquitaine des wisigoths aux arabes – 418-781 – naissance d'une région*. Paris: École des Hautes Études en Sciences Sociales, 1979, p.19-50; ver também DIAZ MARTINEZ, P. C. *La dinámica del poder y la defensa del territorio...*, p.171.

<sup>81</sup> *Ioan.Bicl.,Chron.,a.587,6: Desiderius Francorum dux, Gothis satis infestus a ducibus Reccaredi regis superatur et caesa Francorum multitudine in campo moritur; a.589,2: Francorum exercitus a Gonteranno rege transmissus Bosone duce in Galliam Narbonensem obveniunt et iuxta Carcassonensem urbem castra metati sunt. Cui Claudius Lusitaniae dux a Reccaredo rege directus obviam inibi occurrit. Tunc congressione facta Franci in fugam vertuntur et direpta castra Francorum et exercitus a Gothis caeditur...; Isid., HG, 54: ...Franci enim sexaginta fere milium armatorum Gallias inruentibus misso Claudio duce aduersus eos glorioso triumphauit euentu. Nulla umquam in Spaniis Gothorum uitoria uel maior uel similis extitit...*

<sup>82</sup> Além do já referenciado na nota 30, *Fred.,Chron., LXXXIII:... quidam ex proceribus ad Dagobertum expetit ut ei cum exercitu auxiliaretur...; Chron. Moz., a.754, 9:...Sisenandus in aera 669(...)per tyrannidem regno Gothorum inuaso, quinquennio regali locatus est solio...; para tanto vide FRIGHETTO, R. *A Hispania visigoda (séculos VI – VII) e a Antiguidade Tardia...*, pp. 90-2.*

<sup>83</sup> Força patrimonial da família de Frutuoso de Braga, originária da *Galia* e vinculada a Sisenando, segundo *Uersiculi Fructuosi*, ed. MAYA SANCHEZ, A. *Corpus Christianorum Series Latina 116*. Turnholt: Brepols, 1992 = *Uersc. Fruc., IV, 1, 7-14:...qua namque pontifex Sclua sortitus opimam/redit multifariter diuina dignatione Narbonam;/sicque Beterrensem Petrus elimauerat urbem,/deceat ut celicis talem compulari falangis./Quid Sisenandum recolam gratia precipua regem,/populos qui rite rexit cunctosque refouit?/Illustrem si ex tam generoso fomite pompas,/agnosces ipes proprias stirpis inclite uenas...; para tanto, vide FRIGHETTO, R. Um exemplo de gens na Hispania visigoda: Frutuoso de Braga e a sua origo preclara (século VII). *Revista Diálogos Mediterrânicos*, Curitiba, 2014 (inédito).*

<sup>84</sup> Segundo VALVERDE CASTRO, M. R. *Ideología, simbolismo y ejercicio del poder real en la monarquía visigoda...*, p.266, "...A pesar de la enérgica actuación llevada a cabo por Chindasvinto contra la nobleza, las sublevaciones continuaron con sus sucesores..."

hispano-visigodo e próxima dos limites com a *Franciae*, levou Juliano de Toledo a apresentar aquela província como terra de pérfidos, infames e infiéis<sup>85</sup>.

Apesar do histórico de importantes insurreições, a rebelião contra Wamba teve um início tímido, comum e característico dos atos de sedição limitados a uma área geograficamente reduzida, tendo eclodido em *Mons Cameli* localidade situada no território de *Nemeausus* na *Galia Narbonensis*<sup>86</sup>. O primeiro líder desse movimento rebelde foi o conde de *Nemeausus* Ildericus<sup>87</sup> que recebeu de forma imediata o apoio de outros dois importantes aliados regionais, o bispo Gumildus de Maguelon e o abade Ranimiro<sup>88</sup> com os quais certamente partilhava laços e juramentos de fidelidade. Isso pode indicar-nos como a rebeldia de Ildericus e dos seus sócios ganhou mais adesões regionais culminando com a deposição e o aprisionamento do bispo de *Nemeausus*, Aregius, que discordava daquela atitude que era apoiada pelos francos<sup>89</sup>.

A rebelião iniciada pelo conde Ildericus e seus apoiantes nos confins da *Galia Narbonense* era um foco de questionamento da autoridade e da legitimidade de Wamba que poderia ganhar maior extensão no ambiente aristocrático-nobiliárquico espalhando-se pelo reino hispano-visigodo. Por esse motivo o rei decidiu enviar um dos integrantes do ofício palatino, o duque Paulo, a frente de um poderoso exército com a missão de restabelecer a ordem

---

<sup>85</sup> *Iul. Tol., H.W., 5: Huius igitur gloriosis temporibus Galliarum terra, altrix perfidiae, infami denotatur elogio, quae utique inextimabili infidelitas febre uexata genita a se infidelium depasceret membra(...). Etenim dum multo iam tempore his febrium diuersitatibus ageretur, subito in ea unius nefandi capitis prolapsione turbo infidelitatis adsurgit, et consensio perfidiae per unum ad plurimos transit; idéia também presente no pensamento isidoriano e analisada no estudo de FRIGHETTO, R. "Identidade(s) e Fronteira(s) na Hispania visigoda...", pp.105-16.*

<sup>86</sup> *Iul. Tol., H.W., 6:...terminos sibimet suae coniurationis statuunt et a loco ubi uocabulum fertur Mons Cameli usque in Neumasum terram Galliae diuidunt suaque coniurationi adsciscunt...*

<sup>87</sup> *Iul. Tol., H.W., 6: Huius enim caput tyrannidis Ildericus fama sui criminis refert, qui Neumasensis urbis curam sub comitali presidio agens, non solum nomen, sed titulum et opus sibimet infidelitatis adsciuit...*

<sup>88</sup> *Iul. Tol., H.W., 6:...adiunctis sibimet prauitatis suae socios Gumildum Magalonensis sedis detestandum antestitem et Ranimirum abbatem...*

<sup>89</sup> *Iul. Tol., H.W., 6:...His igitur criminis caput, dum per diuersos ignem suae infidelitatis accenderet, Nemausensis urbis episcopum beatae uitae Aregium ad perfidiae notam trahere nitebatur. Quem casto ore constantique corde repugnantem suis consiliis cernens, et ordinis et loci dignitate pribatum, pondere uinculorum honustum, in Franciae finibus Francorum manibus tradidit inludendum...*

## Legitimidade e poder da realeza hispano-visigoda, segundo a *História Wambae* de Juliano de Toledo (segunda metade do século VII)

| Renan Frighetto

na *Galia Narbonense*<sup>90</sup>. Provavelmente tratava-se do mesmo personagem que aparece como integrante do ofício palatino no reinado de Recesvinto firmando as atas dos Concílios VIII e IX de Toledo<sup>91</sup>. Foi durante o deslocamento em direção a *Galia* que Paulo deixou-se subverter pela ambição régia e esquecendo-se da fidelidade prometida ao rei recentemente eleito, as *gentes* e a *patria*<sup>92</sup> converteu-se em Saulo<sup>93</sup>. Com este antagonismo, pois Paulo era a denominação romana para o nome hebraico Saulo/Saul<sup>94</sup>, Juliano de Toledo marcava a passagem do duque rebelde da fidelidade cristã à infidelidade judaica que contaminava os habitantes da *Galia* e sobre a qual o toledano desfilava suas mais duras críticas<sup>95</sup>.

Ao ingressar na *Galia* com o seu *exercitus* e contando com o apoio de outros aristocratas e nobres, como o duque Ransindus e o *gardingus*

---

<sup>90</sup> *Iul. Tol., H.W., 7: Fama haec cucurrit ad principem, moxque ad extinguendum seditiosorum nomen exercitum per manum Pauli ducis in Gallias destinatur. Qui Paulus tepenti cursu cum exercitu gradiens...*

<sup>91</sup> *Conc. VIII Tol., a. 653, Item ex uiris inlustribus officii palatini: ...Paulus comes notariorum...; Conc. IX Tol., a. 655, Item ex uiris inlustribus officii palatini: Paulus comes notariorum...*

<sup>92</sup> IULIANUS TOLETANUS, IUDICIUM, ed. LEVISON, W. *Corpus Christianorum. Series Latina CXV*. Turnholti: Brepols, 1976 = *Iul. Tol., Iud., 2: ...In tyrannidem enim contra praedictum principem, gentem et patriam uertens...*

<sup>93</sup> *Iul. Tol., H.W., 7: ... ardebant proeliandi furore submouit. Sicque Paulus in Sauli mente conuersus, dum pro fide noluit proficere, officere conatus est contra fidem. Regni ambitione illectus, spoliatur subito fide...*

<sup>94</sup> GERARD, A. M. *Diccionario de la Biblia*. Madrid: Anaya, 1995, p.1347

<sup>95</sup> *Iul. Tol., H.W., 5: ...Quid enim non in illa crudele uel lubricum, ubi coniuratorum conciliabulum, perfidiae signum, obscenitas operum, fraus negotiorum, uenale iudicium et, quod peius his omnibus est, contra ipsum saluatorem nostrum et dominum Iudaeorum blasphemantium prostibulum habebatur?...; IULIANUS TOLETANUS, INSULTATIO, ed. LEVISON, W. *Corpus Christianorum. Series Latina CXV*. Turnholti: Brepols, 1976 = *Iul. Tol., Insul., 2: Nec tamen ista faciens tanti immanitate facinoris contremescis, sed super haec omnia Iudaeorum consortiis animaris, quorum etiam infidelitatem, si libens attendis, iam in tuis transisse filiis recognoscis, dum hii, qui in te christianitatis titulo praefulgebant, ad Hebraeorum probati sunt transisse perfidiam...*; para GONZÁLEZ SALINERO, R. *Las conversiones forzadas de los judíos en el reino visigodo*. Roma: CSIC, 2000, p.18, "...Julián de Toledo, proclamando los principios de un verdadero 'nacionalismo godó', volvería a establecer los términos en los que debía asentarse el reino visigodo frente a todos los factores, políticos y religiosos, que lo perturbaban. Sus ideas se apoyaban en tres sentimientos negativos: antifranquismo, antigalicismo y antijudaísmo, y en un principio positivo: exaltación del regnum visigodo visto como sucesor del Imperio romano y como expresión de la verdadera reunión de los fieles en Cristo...".*

Hildigisus<sup>96</sup>, Paulo dirigiu-se à cidade de *Narbona* sendo, num primeiro momento, contido pelo bispo da cidade e metropolitano da *Narbonensis*, Argebadus, que acabou por ceder às pressões e ameaças do infiel<sup>97</sup>. Dominando a principal cidade da *Galia Narbonensis*, Paulo colocou-se numa posição política e militar vantajosa diante dos revoltosos de *Nemeausus-Maguelon*, que certamente contavam com forças militares de menor porte numérico que as dispostas pelo duque rebelde. Diante dessa realidade militar podemos entender a imediata associação de *Ildericus*, *Gumildus* e *Ranimirus* a causa de Paulo que graças à intervenção de *Ranosindus* foi eleito pelos aristocratas e nobres traidores como rei sendo ungido em *Narbona*<sup>98</sup> e recebendo o auxílio de forças externas compostas pelos inimigos do reino, francos e vascos, que ingressaram com suas hostes na *Galia Narbonense*<sup>99</sup>. Assim, uma rebelião a princípio limitada e geograficamente localizada acabou ganhando força e projeção fora da própria *Galia Narbonense*, estendendo-se à uma parte considerável da *Prouincia Tarraconensis* que apoiava a iniciativa do rebelde Paulo<sup>100</sup>.

As notícias sobre a ação tirânica liderada por Paulo chegaram ao conhecimento de *Wamba* quando este realizava uma campanha punitiva contra

---

<sup>96</sup> *Iul. Tol., H.W., 7:...*Agit haec arcano quodam consilio, ut affectatum fastigium regni ante queat uideri quam sciri, allectis sibi perfidiae suae sociis *Ranosindum Tarraconensis prouinciae ducem et Hildigisum sub gardingatus adhuc officio consistentem...*

<sup>97</sup> *Iul. Tol., H.W., 7:...*Diem statuit, locum proponit, quo *Gallis pugnaturi accederent. Quod uir uitae uenerabilis et sollicitudine saluandae plebis idoneus Argebadus, cathedrae Narbonensis antistes, subtilissima quorundam relatione comperiens, utpote tyranno aditum illi ciuitatis intercludere nisus est(...). Vnde priusquam antistes ille quae cogitauerat effectibus manciparet, subito praepropero cursu Paulus cum exercitu Narbonensem urbe ingrediens...*

<sup>98</sup> *Iul. Tol., H.W., 8:...*Cui unus ex coniuratis, maligni ipsius consilii socius, *Ranosindus Paulum sibi regem designat(...). Post haec regnum arripuit et nefaria temeritate coniuratorum caterbam illam, quam armorum utilitate non cepit, perfidiae opere ad se traxit. Nam Ildericum, Gumildum uel Ranimirum non difficili opere suae perfidiae sociavit...; EPISTULA PAULI, ed. LEVISON, W. Corpus Christianorum. Series Latina CXV. Turnholti: Brepols, 1976 = *Epist.Pauli ad Wamba: In nomine Domini Flauius Paulus unctus rex orientalis, Wambani regi austro...**

<sup>99</sup> *Iul. Tol., H.W., 8:...*Vbi dum Paulus perfidiae suae socios numerosiores efficere uellet, prolatis promissisque muneribus, *Francorum Vasconumque multitudines in auxilio sui pugnaturas allegit et intra Gallias cum multitudine hostium persistit...*

<sup>100</sup> *Iul. Tol., H.W., 8:...*Omnis Galliarum terra subito in seditionis arma coniurat nec solum Galliae, sed etiam pars aliqua *Tarraconensis prouinciae cuturnum rebellionis adtemptat...; Iul.Tol.,Iud.,2:...*Qui tamen adhuc insuper tyrannicae sortis apice prouocatus prouinciam omnem Galliae et partem aliquam *Tarraconensis prouincia tumultuoso sui iuris imperio subdens...*



## Legitimidade e poder da realeza hispano-visigoda, segundo a *História Wambae* de Juliano de Toledo (segunda metade do século VII)

| Renan Frighetto

os vascos na região da *Cantabria*<sup>101</sup>. Reagindo energicamente, o exército liderado pelo legítimo rei venceu os bárbaros<sup>102</sup> para, em seguida, realizar uma marcha rápida, impetuosa e marcada pelo conhecimento estratégico em direção as áreas convulsionadas da *Tarraconense* e da *Narbonense*<sup>103</sup>. Em poucas semanas, o exercito régio venceu e derrotou o tirano Paulo<sup>104</sup>, todos os revoltosos que haviam se associado a ele e seus aliados externos<sup>105</sup>. No terceiro dia após a vitória do *princeps*, em *Nemeausus*, ocorreu o famoso *Iudicium* dos aristocratas e nobres capturados e acusados de traição, infidelidade e perfídia, dentre os quais o próprio Paulo<sup>106</sup>. Do julgamento participaram os integrantes do ofício palatino do vitorioso rei que, inicialmente, condenaram os revoltosos

---

<sup>101</sup> *Iul. Tol., H.W., 9: Illo tunc tempore, cum haec intra Gallias agerentur, religiosus Wamba princeps feroces Vasconum debellaturus gentes adgrediens, in partibus commorabatur Cantabriae...*

<sup>102</sup> A ação rápida e eficaz do rei contra os vascos fica evidenciada em *Iul. Tol., H.W., 10: Ad quod dictum incalescunt animi omnium exoptantque fieri quae iubentur. Mox cum omni exercitu Vasconiae partes ingreditur, ubi per septem dies quaqua uersa per patentes campos depraeditio et hostilitas castrorum domorumque incensio tam ualide acta est, ut Vascones ipsi, animorum feritate deposita...*

<sup>103</sup> *Iul. Tol., H.W., 10:...directum iter in Gallias profecturus accedit, per Calagurrem et Oscan ciuitates transitum faciens. Dehinc, electis ducibus, in tres turmas exercitum diuidit, ita ut una pars ad Castrum Libiae, quod est Cirritaniae caput, pertenderet, secunda per Ausonensem ciuitate Perinei media peteret, tertia per uiam publicam iuxta ora marítima graderetur...*

<sup>104</sup> Capturado e aprisionado em Nimes, conforme *Iul. Tol., H.W., 26: Primo quippe die pridie kalendarum Septembrium contra Neumasensem urbem a nostri initum est bellum. Sequenti die kalendarum Septembrium ciuitatis ipsius inruptio facta est. Tertio quoque die, quod fuit quarto Nonarum Septembrium, Paulus tyrannus celebri captus detentione deuincitur...*

<sup>105</sup> A título de exemplo, a derrota dos francos e de seu duque, Lupus, aparece mencionada em *Iul. Tol., H.W., 27:...Vbi cum aduentum hostium sustineret, subito praecurrenti nuntio audit, unum e ducibus Franciae nomine Lupum in Beterrensi territorio hostiliter accessisse(...). Sed Lupus ipse iuxta uillam cui Asperiano uocabulum fertur regressum principis audiens, ita terrificatus aufugiit, ut exercitus duci et dux exercitui uideretur deesse...; 28: Vnde comperto princeps, quod Lupum cum ceteris inuenire non posset, placida progressionem Narbonam contendens, urbem uictor ingreditur...; ver também ROUCHE, M. *L'Aquitaine. Des Wisigoths aux Arabes...*, pp.102-4; como indica-nos GARCÍA HERRERO, G. Sobre la autoria de la *Insultatio* y la fecha de composición de la *Historia Wambae* de Julian de Toledo, p.200, "...Es la narración de la victoria de este unguido del Señor sobre todos sus enemigos. No debemos olvidar que en la obra se narran más acontecimientos que el de la derrota y sumisión de los rebeldes de la Galia. Wamba resulta vencedor de los terribles y feroces vascones, de los saxones y de los francos...".*

<sup>106</sup> *Iul. Tol., H.W., 27: Tertia iam post uictoriam uictoribus aduenerat dies, et Paulus ipse onustus ferro cum ceteris consedenti in throno principi exhibetur(...), deinde coram exercitibus cunctis adiudicatur cum ceteris, quum uniuersorum iudicio et mortem exciperent, qui mortem principi praeparassent...; Iul.Tol.,Iud.,1: Perfidorum denotata transgressio ideo debetur acrius percuti, quo inlicitis uidetur ausibus perpetrari. Habebant ergo confusionis propriae signum, quibus contingit fidei uiolare promissum...*

à morte ou que sofressem o castigo da perfuração ocular, práticas validadas e reconhecidas pela legislação laica hispano-visigoda<sup>107</sup>. Porém, graças à clemência e a piedade do rei, todos tiveram as vidas poupadas e sem a imposição de castigos corporais que foram substituídos pela *decaluatio*<sup>108</sup>. Segundo o relato de Juliano, parece-nos inquestionável afirmar que Wamba aplicou os princípios presentes na norma conciliar aprovada no VIII Concílio de Toledo que proibia o *princeps* de dar morte ou amputar os aristocratas e nobres acusados de cometerem atos de infidelidade e traição<sup>109</sup>. Porém, embora clemente e piedoso, o rei impôs aos infiéis e pérfidos derrotados um autêntico espetáculo de triunfo no seu retorno à cidade régia de Toledo. A humilhação foi, segundo a narrativa oferecida por Juliano de Toledo, completa: com as cabeças decalvadas, barbas mal cortadas, pés descalços e roupas esfarrapadas, Paulo e seus conselheiros adentraram na cidade em veículos puxados por camelos, com o tirano portando um diadema de couro negro, sinal de sua completa loucura e ignomínia<sup>110</sup>. Terminava de forma melancólica a aventura régia do tirano duque Paulo, apresentado por Juliano de Toledo como o mais “perverso” dos traidores do reino hispano-visigodo<sup>111</sup>.

---

<sup>107</sup> Para tanto, vide *L.V., II. 1. 6 (Flavius Chindasvindus rex):...horum omnium scelerum vel unius ex his quisque reus inventus, intractabilem sententiam mortis excipiat, nec ulla ei de cetero sit vivendi libertas indulta. Quod si fortasse pietatis intuitu a principe fuerit illi vita concessa, non aliter quam effossis oculis relinquatur ad vitam...*

<sup>108</sup> *Iul. Tol., Iud., 7:...Res tamen omnes eiusdem Pauli sociorumque eius in potestate gloriosi nostri domni persistendas esse decernimus, qualiter, quicquid de his agere uel iudicare elegerit serenitatis suae clementia...; Iul. Tol., H.W., 27:...Sed nulla mortis super eos inlata sententia, decaluationis tantum, ut praecipitur, sustinere uindictam...; a decalvação era um castigo político para os acusados de cometerem ignomínia e injúria que consistia na raspagem de todo o cabelo e que impossibilitaria qualquer tentativa de ascensão ao trono régio, conforme *Conc.VI Tol., a.638, c.17:...Rege vero defuncto nullus tyrannica praesumptione regnum adsummat, nullus sub religionis habitu detonsus aut turpiter decalvatus...**

<sup>109</sup> *Conc.VIII Tol., a.653, c.2:...Ceterum quaequumque iuramenta pro regiae potestatis salute vel contutatione gentis et patriae vel hactenus sunt exacta vel deinceps extiterint exigenda, omni custodia omnique vigilantia insolubiler decernimus observanda, a membrorum truncatione mortisque sententia religione penitus absoluta...*

<sup>110</sup> *Iul. Tol., H.W., 30: Etenim quarto fere ab urbe regia miliario Paulus princeps tyrannidis uel ceteri incentores seditionum eius, decaluatis capitibus, abrasis barbibus pedibusque nudatis, subsqualentibus ueste uel habitu induti, camelorum uehiculis imponuntur. Rex ipse perditionis praeibat in capite, omni confusionis ignominia dignus et picea ex coreis laurea coronatus...*

<sup>111</sup> Os termos mais destacados por Juliano de Toledo em relação ao duque Paulo são *tyrannus, perfidus, rebellis, principem tyrannidis*, presentes na *Historia Wambae*. Como indica GARCÍA HERRERO, G. Julián de Toledo y la realeza visigoda, p.219, “...Esto muestra que la narración de

### **Considerações finais.**

O episódio da rebelião liderada pelo duque Paulo contra o rei Wamba mostra-nos, antes de tudo, os problemas existentes entre os vários grupos políticos e militares no reino hispanovisigodo de Toledo que geravam instabilidade e confrontos internos que afetavam a autoridade do monarca. Diante dessa realidade histórica, marcada por diversas rebeliões aristocrático-nobiliárquicas ocorridas ao longo do século VII, encontramos a formulação de uma ideologia que destacava a supremacia da realeza sobre o conjunto sociopolítico hispanovisigodo. Tendo por base as atas das reuniões conciliares hispanovisigodas realizadas durante o século VII, consideradas como verdadeiras assembleias políticas do reino, e também os escritos legados pelos representantes episcopais, como Isidoro de Sevilha, Taio de Zaragoza e Juliano de Toledo, as perspectivas ideológicas apresentadas realçavam o caráter sagrado da realeza dando àquela uma legitimidade teórica que surgia como autêntico contraponto dos questionamentos e resistências oferecidos pelos grupos aristocráticos e nobiliárquicos. Legitimação que estava alicerçada em uma série de princípios e virtudes morais que deveriam ser promovidos pelo rei, como a retidão, a clemência, a piedade e a misericórdia, em comunhão com determinadas ações vinculadas à aplicação da justiça que revelavam, também, uma dimensão prática daquela legitimidade buscada pela realeza.

Estes argumentos, morais, éticos, retóricos, teóricos e pragmáticos que apresentavam o rei como portador de uma legitimidade superior são claramente apontados por Juliano de Toledo em sua *Historia Wambae*. Desde o começo a narrativa histórica do toledano reforçou a ideologia de uma realeza apoiada por Deus e pelas *gentes* que deveria ser reconhecida, mesmo que para isso lançasse mão da força militar. Afinal de contas tratava-se do escolhido por Deus, aquele que fora ungido pelo episcopado diante de todo o universo aristocrático e nobiliárquico do reino e para o qual todos fizeram promessas

---

Julián pretende, entre otras cosas, establecer una especie de tipología de la oposición entre el príncipe y el tirano a la vez que una imagen ideal del príncipe ungido...”.

sagradas de fidelidade, logo a força por ele utilizada seria legitimada pela vontade divina contra aqueles que o traíram. Portanto, a reação de Wamba contra o rebelde duque Paulo e todos os seus sócios foi totalmente legítima e, segundo Juliano, apoiada por Deus. A vitória foi alcançada em decorrência desse apoio e do prestado por todos os fieis *spani* que se mantiveram ao lado do legítimo rei, um evidente paralelo ao relato veterotestamentário onde os reis de Israel, apoiados por Deus, em parceria com seus fieis guerreiros venceram os mais ameaçadores inimigos. Assim, na perspectiva de Juliano de Toledo, Wamba teria sua imagem associada à de um rei do Antigo Testamento que com o auxílio de Deus e de seus fieis venceu os infiéis e traidores que ameaçavam a integridade do próprio reino. A mensagem ideológica passada pela *Historia Wambae*, sendo esta vista como veículo de propaganda política da realeza, parece-nos bastante clara ao apresentar o rei legítimo como aquele que foi escolhido por Deus, por meio da unção, e pelo consenso de todos, mecanismos que reforçavam o poder e a legitimidade detida pela instituição régia hispano-visigoda.

Porém a rebelião liderada pelo duque Paulo na *Galia Narbonense* serve para demonstrar-nos quão distante estavam as propostas idealizadoras e perfeitas de indivíduos do porte de Juliano de Toledo daquela realidade histórica voltada aos confrontos e disputas entre a realeza e os grupos aristocráticos-nobiliárquicos que contribuíram, de forma decisiva, para os acontecimentos ocorridos nos primórdios do século VIII e que culminaram com a desapareição do reino hispanovisigodo de Toledo.

Recebido em 11/07/2014  
Aprovado em 08/09/2014